



18º Congresso de Iniciação Científica

**EFEITOS DO MONITORAMENTO DOS PAIS SOBRE COMPORTAMENTO DE ESTUDO DE
ALUNOS EM INÍCIO DE ESCOLARIZAÇÃO**

Autor(es)

ELAINE CRISTINA GUTIERREZ

Orientador(es)

LEILA MARIA DO AMARAL CAMPOS ALMEIDA

Apoio Financeiro

FAPIC/UNIMEP

1. Introdução

A literatura sobre o Estudar enfatiza a relação entre as condições que são dadas ao aluno e seu sucesso ou insucesso na escola. Têm destaque aquelas condições presentes na sala de aula e, em casa, quando durante a realização da Tarefa de Casa.

De acordo com Hübner (1999), os problemas de estudo (insucessos de alunos aptos a um bom desempenho escolar) quase sempre têm seus fatores determinantes vinculados às condições de estímulo diante das quais o problema ocorre, e às suas conseqüências. Também para Alvarenga (2001), há significativas relações entre a presença de problemas de comportamento em crianças e as práticas educativas empregadas por seus pais, as quais podem ser coercitivas ou não; assim, tais práticas podem modelar e manter padrões de comportamento ajustados às expectativas do meio ou, ao contrário, instalar problemas.

Este Estudo circunscreveu seu objetivo à situação de realização da Tarefa de Casa: estudar as contingências presentes no comportamento Estudar em casa, bem como a influência e a natureza da atuação dos pais nesta situação.

2. Objetivos

Comparar efeitos de diferentes condições de estímulo aos pais para monitoramento de comportamentos de estudo de seus filhos durante a realização da Tarefa de Casa sobre o desempenho dessas crianças.

3. Desenvolvimento

Foram sujeitos da pesquisa alunos em início de escolarização de uma escola pública, seus pais e as professoras. Foram feitas: entrevistas com os pais; observação das crianças em situação de realização da Tarefa de Casa, em casa; de sua entrega e correção, em sala de aula; análise dos cadernos dos alunos; definição de linha de base e introdução de três condições experimentais para o comportamento de realizar Tarefa de Casa.

Os dados deste Estudo foram gerados por meio de registros a partir da observação direta (no primeiro momento da pesquisa, da situação de estudo em casa e em sala de aula) e indireta (no segundo momento, pela verificação de cadernos e de registros dos protocolos), tanto da linha de base como das condições experimentais.

Na CONDIÇÃO 1 os dados foram coletados por meio de observação dos registros efetuados pelos pais sobre a tarefa de casa (análise dos PROTOCOLOS DE REGISTRO DA TAREFA DE CASA), em comparação com os cadernos de tarefa de casa das crianças

Na CONDIÇÃO 2 o mesmo procedimento foi adotado, diferenciando-se apenas no contato da pesquisadora com os alunos para envio e recebimento de protocolos e cadernos.

Na CONDIÇÃO 3 o mesmo procedimento foi adotado, exceto que os próprios alunos deveriam preencher os protocolos, e não mais seus pais. Foi mantido o contato da pesquisadora com os sujeitos para envio e recebimento de protocolos e cadernos.

4. Resultado e Discussão

A entrevista com os pais, a observação dos sujeitos durante a realização da Tarefa de Casa e da situação do recebimento desta, pela professora, em classe, permitiram identificar algumas contingências do comportamento Estudar, relativas à(s): Condições físicas do local de estudo; Presença/ausência de monitoramento na situação de estudo; Qualidade e necessidade de monitoramento; Concentração na tarefa; Resultados da realização da tarefa; Condições em sala quando da verificação da tarefa.

Os dados permitiram chegar às variáveis dependentes do estudo, ou aos comportamentos envolvidos na realização da Tarefa de Casa – Repertório de Estudo dos sujeitos.

Para introduzir os sujeitos nas Condições Experimentais (1, 2 e 3), determinou-se como aspectos a serem considerados:

A. Realização da tarefa de casa: o modo pelo qual se dá a execução da atividade, considerando-se sobretudo a necessidade da presença parental.

B. Apresentação da tarefa de casa: o modo pelo qual o produto final da atividade, a tarefa de casa, é obtido, do ponto de vista da qualidade.

C. Verificação da tarefa de casa: o modo pelo qual a atividade é recebida e compartilhada em sala de aula, entre os alunos e a professora.

Nas informações obtidas junto aos pais, quando do preenchimento do PROTOCOLO PARA REGISTRO DO REPERTÓRIO DE ESTUDO E DAS CONDIÇÕES EM QUE OCORRE - SEGUNDA ETAPA (Tabela 1, anexa) identificou-se: que quase todos os pais afirmam que seus filhos sempre fazem a tarefa; que estão presentes condições antecedentes que podem favorecer a resposta de realizar de modo adequado a tarefa de casa, como silêncio, iluminação, ventilação e material de estudo; presença de estímulos concorrentes no ambiente de estudo; dois pais informam que o monitoramento é sempre necessário, e oito que somente às vezes. Quanto à extensão deste, seis pais responderam que pouco monitoramento se faz necessário; três pais afirmam por monitoramento moderado, e apenas um indicou necessidade de monitoramento intenso. Quanto à liberação de condições subseqüentes ao comportamento de não enfrentamento da tarefa de casa: quatro respostas sinalizaram o uso de punição (castigo) para a criança; quatro indicaram que os pais propõem acordo (trocas) para que a criança realize a tarefa; e cinco dos dez pais registraram que não há a possibilidade dessa situação ocorrer, pois seus filhos sempre fazem a tarefa de casa.

A análise dos cadernos de tarefa de casa e dos protocolos preenchidos permitiu observar os comportamentos de estudo dos sujeitos, num total de 14 tarefas.

Quanto aos dados sobre monitoramento parental o Gráfico 21 demonstra que, ao longo da Condição 1, 95,23% dos pais registraram a presença de um adulto acompanhando a realização da Tarefa de Casa pela criança, e que em 42,85% das vezes a criança necessitou de ajuda. Por ocasião da introdução da Condição 2 os registros foram de 100% de presença de adulto quando da realização da tarefa, e de 77,27% de necessidade de ajuda para a criança. Observa-se na Condição 3, 89,47% de presença de adulto no momento da tarefa, e 26,31% de necessidade de ajuda.

Da Condição 1 para a Condição 2, enquanto mantem-se estável a necessidade da presença de um adulto no momento da realização de todas as Tarefas de casa, há um aumento da necessidade efetiva de ajuda para a criança.

Já a introdução da Condição 3, na qual as crianças preenchiam os próprios protocolos com as informações sobre a tarefa que haviam realizado, revelou a possibilidade de desenvolvimento da autonomia de estudar para o aluno, quando despertado seu interesse em participar de uma atividade proposta: não só a necessidade da presença do adulto para a realização da tarefa diminui, como a própria necessidade de ajuda é drasticamente reduzida.

No que se refere à relação entre o preenchimento dos protocolos e a realização da tarefa de casa, os resultados foram demonstrados no Gráfico 22 - Relação entre as tarefas feitas e os protocolos preenchidos (anexo). As diferenças que existem no gráfico 22, e que se referem ao número de tarefas realizadas e de protocolos preenchidos, para uma mesma data, acontecem em virtude dos seguintes fatores: um número maior de tarefas do que de protocolos, deve-se ao fato de que nem sempre os pais preenchiam as fichas, sendo que independente disso a criança fazia a lição de casa; já um número maior de protocolos do que de tarefas, na Condição 2, diz respeito a uma semana de provas (o aluno recebia, como tarefas de casa, uma atividade no caderno e o estudo para a prova; o aluno apenas realizava o estudo e seus pais registravam que a tarefa havia sido realizada, não verificando que no caderno havia atividade a ser feita); e na Condição 3 pode ter havido confusão por parte de dois sujeitos, que preencheram cada qual um protocolo sem que a tarefa constasse em seus cadernos quando da verificação.

O gráfico ressalta a alta frequência de realizar atividade de Tarefa de Casa no momento da Linha de Base, enquanto os alunos ainda contavam com a presença da professora com a qual iniciaram o ano letivo; essa frequência reduz-se ao longo do período da Condição 1 – com uma mudança não prevista de professor - e cai acentuadamente logo a seguir, para ser bruscamente retomada quando a pesquisadora entrega às crianças a tarefa dos protocolos (condição 3).

5. Considerações Finais

Este Estudo pretendeu verificar as relações de contingência entre o comportamento dos pais de monitorar seus filhos, e o comportamento dos filhos de adquirirem o hábito de estudo em casa. Desde que são os pais os responsáveis pela instalação do comportamento de realizar a Tarefa de Casa em seus filhos, fica evidente a importância da sua participação para o desempenho escolar do aluno; as contingências, que podem ser favorecedoras ou não ao comportamento de estudar da criança, estão nas mãos dos adultos – pais e professores.

No entanto, aparentemente os adultos não vêm se dando conta de que são figuras de prestígio para as crianças em faixa etária de início de escolarização, e de que esse fator já implica em sua participação no desempenho acadêmico destas.

Mais do que isso, pais e professores não têm percebido sua responsabilidade sobre o comportamento Estudar das crianças, como se o ser ou não “bom aluno” fosse uma característica da personalidade, independente de contexto e interações: estudar seria meramente uma questão de responsabilidade individual da criança.

A quantidade de tarefas deixadas em branco demonstra o quanto os pais não vêm acompanhando a escolaridade de seus filhos, vistoriando seus cadernos. Essa constatação é nítida ao considerar-se informações fornecidas pelos próprios pais, ao registrarem que seus filhos sempre realizam as tarefas de casa. Ao longo desta pesquisa, ficou nítida a discrepância entre a percepção dos pais, as tarefas verificadas nos cadernos dos alunos, e os registros nos protocolos – os quais, quando aconteciam, nem sempre conferiam com a realidade encontrada nos cadernos.

Esta pesquisa trouxe uma reflexão acerca da necessidade da realização de novos estudos, que investiguem o contexto familiar na orientação das crianças ao fazerem a Tarefa de Casa (desde que, dependendo da microcultura, podem haver diferentes contingências). Atualmente, existe uma compreensão quase que universal de que crianças em início de escolaridade sempre têm, por trás, um adulto - e não é isso o que revela esta pesquisa. As crianças faziam ou não as tarefas, e isso não necessariamente estava associado à presença dos pais nesse momento. Mais do que isso, os sujeitos deste Estudo demonstraram que, dependendo das contingências presentes na escola, o comportamento autônomo de realizar a Tarefa de Casa pode ser desenvolvido, independente da presença parental, e mesmo em alunos mais jovens.

A literatura indica que poucos são os programas preventivos de dificuldades escolares, desenvolvidos sobre bases teóricas e empíricas. Neste cenário se colocam os estudos que produzam dados sobre o Comportamento Estudar, entendido tanto como condição de ensino privilegiada, como estratégia preventiva aos chamados problemas de estudo.

A importância da continuidade de estudos desta natureza dá-se ainda por conta da ampliação de um conhecimento que permita, ao psicólogo, derivar ações levando em conta a realidade das famílias de alunos com queixa escolar – sobretudo considerando-se alunos em início de escolarização.

Referências Bibliográficas

- Almeida L.M. do A.C.; Christovam, A. C. C. (2008). Um Estudo sobre a percepção de mães e professores sobre a importância da Tarefa de Casa. Relatório de pesquisa.
- Alvarenga, P. (2001) Práticas educativas parentais como forma de prevenção de problemas de comportamento. In: GUILHARDI, H.J., MADI, M.B.B.P., QUEIROZ, P. P. e SCOZ, M.C. (orgs). Sobre comportamento e cognição. Vol. 8. Santo André, ESETec.
- Collares, C. A. L; Moysés, M. A. A. Preconceitos no cotidiano escolar: ensino e medicalização. São Paulo: Cortez Editora. Campinas: Unicamp: Faculdade de Educação/Faculdade de Ciências Médicas, 1996.
- Correa, J; MacLean, M. Aprendendo a ler e a escrever: a narrativa das crianças sobre a alfabetização. Revista Psicologia: Reflexão e Crítica, Porto Alegre, 1999, V. 12. n. 2
- Hall, R. V. (1975) Manipulação de comportamento: modificação de comportamento. Vol. 1 e 2. São Paulo, EPU, EDUSP.
- Hübner, M.M. (1999). Contingências e regras que minimizam problemas de estudos: a família pró-saber. In: Kerbauy, R.; Wielenska, R.C. (Org). Sobre comportamento e cognição: psicologia comportamental e cognitiva: da reflexão teórica à diversidade da aplicação. Santo André, SP: ARBytes, v.4.
- Machado, A. M. Avaliação e fracasso: a produção coletiva da queixa escolar. In: Aquino, J. G. (Org). Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1997.
- Proença, M. As contribuições dos estudos etnográficos na compreensão do fracasso escolar no Brasil. In: Psicologia escolar: em busca de novos rumos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.
- Regra, J. A. G. (2004) Aprender a Estudar. In: Hübner, M. M. C. e Marinotti, M. (orgs). Análise do Comportamento para a

Educação: contribuições recentes. 1a ed, Santo André, ESETec.

- Sánchez, A. V; Escribano, E. A. Medição do autoconceito. Bauru, SP: EDUSC, 1999.

- Sidman, M. Táticas da Pesquisa Científica. São Paulo, Brasiliense, 1976.

- Skinner, B.F. (1975). Tecnologia de ensino. São Paulo: E.P.U.-EDUSP.

- Skinner, B.F. (1985). Ciência e comportamento humano. São Paulo: Martins Fontes.

- Soares, M. R. Z., Souza, S. R. & de Marinho, M. L. Parents involvement: motivating children study skills. Estud. psicol. (Campinas), Dec. 2004, vol.21, no.3, p.253-260. ISSN 0103-166X.

- Zenhas, A.; et all (2000). Ensinar a Estudar Aprender a Estudar (2.ª edição). Porto Editora. Porto.

Anexos

Gráfico 22. Relação entre as tarefas feitas e os protocolos preenchidos

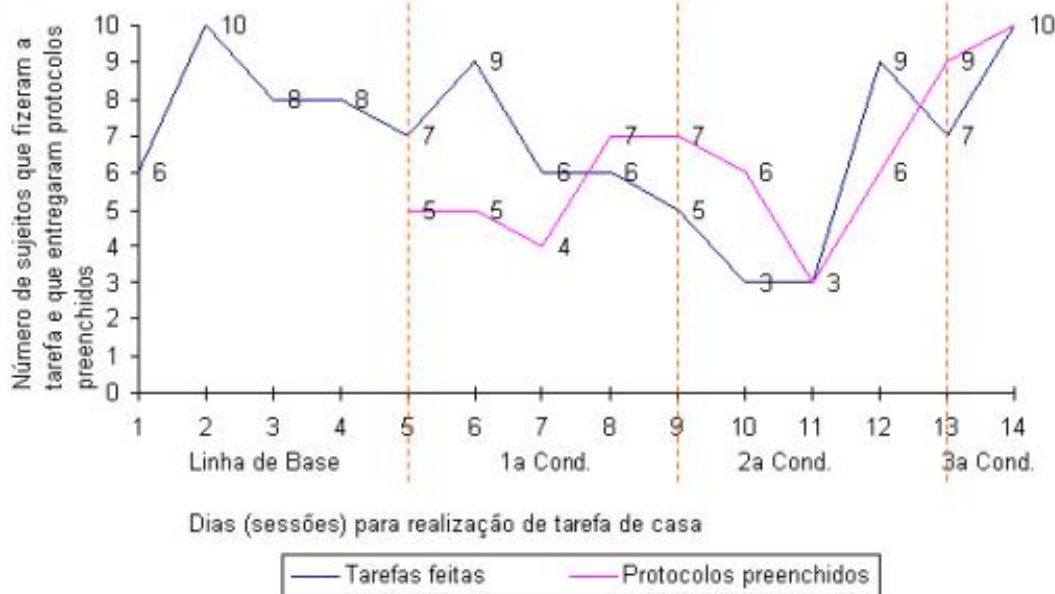
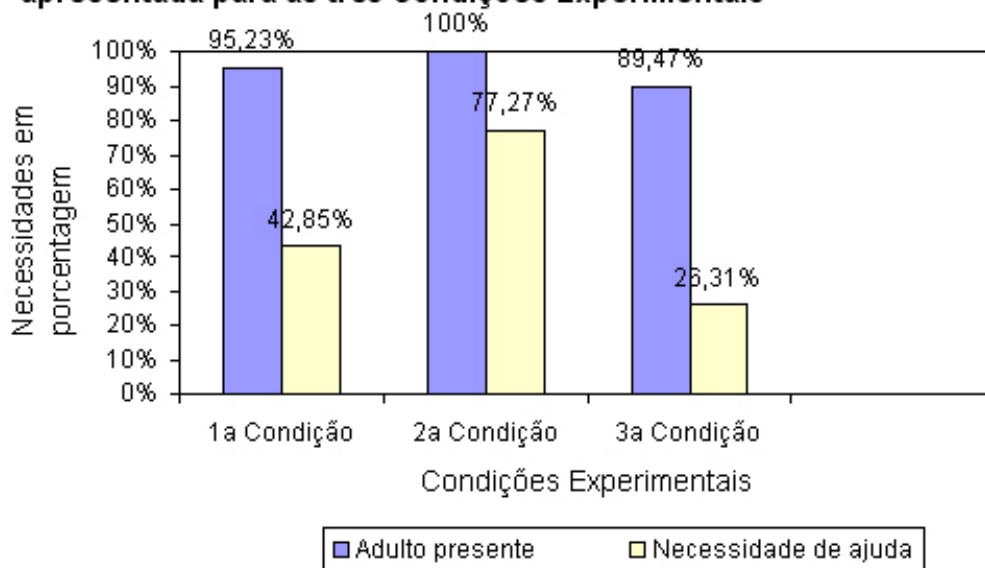


Gráfico 21. Necessidade de monitoramento parental apresentada para as três Condições Experimentais



Sujeitos	Condições presentes															
	Consecução da TC		Condições físicas				Monitoramento		Extensão		Condições subsequentes					
	sim	TV crianças	conversa	material	silêncio	luz/ ventilação	adulto	sim	às vezes	pouca	moderada	intensa	castigo	acordo	sempre	faz
G	x			x	x	x		x		x						x
IA	x	x	x	x		x		x		x						x
IE						x		x	x						x	
IS	x	x	x		x	x		x	x					x	x	
JV	x	x			x	x		x	x							x
K	x	x						x	x							x
L	x				x	x	x	x	x							x
LA	x				x	x		x	x							x
Q	x				x	x	x			x				x	x	
S	x				x	x	x						x	x	x	